



Formação, produção e divulgação de saberes sócio-ambientais de jovens da RESEX Marinha Caeté-Taperaçú, Bragança (Pa).

José Guilherme dos Santos Fernandes¹, Ana Patrícia Reis da Silva², Robson de Sousa Feitosa³

¹Coordenador do Programa de Programa Graduação em Linguagem e Saberes na Amazônia – PPGLS/UFPA. e-mail: mojuim@uol.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Saberes na Amazônia – PPGLS/UFPA. E-mail: ana.patty@hotmail.com

³Técnico em Assuntos Educacionais do IFPA – Campus Bragança e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Saberes na Amazônia – PPGLS/UFPA. E-mail: rsfeitosa77@hotmail.com

Resumo: O presente projeto se propõe a apresentar as reflexões sobre o processo de desenvolvimento do Projeto de Extensão das atividades de formação, produção e divulgação de experiências e reflexões, acerca da Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Caeté-Taperaçú, localizada no município de Bragança, a partir de produção textual de jovens pescadores e filhos de pescadores, implementada em oficinas ministradas por docentes e discentes da UFPA, PPG em Linguagens e Saberes na Amazônia/PPGLS/Campus de Bragança, como modo de proporcionar a parceria universidade e sociedade, oportunizando a audição de vozes de atores sociais até então olvidados na participação de suas próprias escolhas e pensamentos. A perspectiva teórica pautou-se na metodologia participativa e colaboração intercultural do saber científico com os saberes populares sobre a vida local. Ao final, foi produzida uma cartilha informativa sobre a RESEX, com textos e ilustrações dos jovens participantes, em parceria com os docentes e discentes do PPGLS, que traduzem que os jovens estão muito ligados às suas práticas culturais ancestrais e tradicionais, apesar dos apelos da modernização e das mídias, pois há também o olhar no passado, resguardado naquilo que os torna seres do cotidiano em suas vilas e comunidades.

Palavras-chave: jovens, RESEX, saberes

1. INTRODUÇÃO

O município de Bragança foi fundado em 1613 e já foi referência na economia do Estado do Pará, com a produção de parte significativa dos produtos agrícolas consumidos na capital do Estado. A produção era escoada através da Estrada de Ferro que ligava a capital, sendo de vital importância no progresso do município, e de toda a zona bragantina. Em meados de 1965 a Estrada de Ferro de Bragança foi extinta. A partir de então, a pesca passa a ser a atividade econômica de suma importância para o município, que atualmente possui um produto interno bruto girando em torno de R\$ 186.306,00. Desta forma um grupo organizado de pescadores artesanais locais, pesquisadores, o MOPEPA (Movimento de Pescadores do Pará) e empresas de assistência técnica como a EMATER-PA, começaram a discutir sobre o processo de criação de uma reserva extrativista, e no ano de 2005, foi criado a RESEX- Marinha Caeté-Taperaçú.

A Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú possui 278,6 km² e foi criada através de Decreto Federal de 20/05/2005. Atualmente, tem como associação representativa a ASSUREMACATA- Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú-composta por uma Diretoria Executiva; um Conselho Fiscal e Conselheiros representantes dos 08 pólos que compõem a associação.

Compartilhando do pensamento de que a RESEX Marinha é uma conquista de um grupo social que lutou por sua reprodução social, de acordo com suas próprias tradições, em sistemas sociais determinados por eles mesmos e nos lugares onde viveram, vivem e pretendem viver, tendo como marca o uso dos recursos naturais renováveis existentes no interior das unidades de conservação de uso sustentável do saber tradicional, é que se pretende apresentar os resultados do Projeto de Extensão, destacado com o prêmio PROEX de Arte e Cultura/2011, edital 018/2011 – PROEX, Pró-Reitoria de Extensão da UFPA.

Com este projeto, desenvolvemos ações que proporcionaram a esses atores sociais, que são os pescadores artesanais, a instrumentalização, a fim de sistematizarem o saber que ancestralmente



possuem, mediante a produção de cartilha informativa sobre suas práticas, visões e perspectivas acerca do que seja uma reserva extrativista marinha, particularmente o público jovem, filhos dos pescadores ou mesmo pescadores, pois a estes cabe a continuação ou não da prática pesqueira artesanal, e mesmo a continuação da RESEX.

A RESEX Marinha Caeté-Taperaçú não contempla em seu Plano de Utilização, elaborado em novembro de 2005, propostas que atendam a essa demanda de informação e formação sobre o que seja a RESEX, na perspectiva de seus atores, unicamente sendo vista puramente como um espaço de uso sustentável dos recursos naturais, levando em consideração apenas limites, critérios legais e ambientais, não sendo, até agora, espaço de organização social e de intervenção política na realidade. É possível que estes usuários não se identifiquem como pertencentes dessa unidade de conservação? Em sua Tese de Doutorado denominada: *Um estudo antropológico de uma comunidade da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú (2011)*, Ariadne Peres evidencia tais questões:

Não há conhecimento sobre o conceito de RESEX proposto e de certa forma imposto pelas racionalidades institucionais das autoridades ambientais representativas do poder público, e este aspecto tem suscitado tensões. Embora tenha havido um trabalho de esclarecimento feito por um grupo de pesquisadores sobre o modelo de co-gestão em Reservas Extrativistas (GLASER *et. al.*, 2005) no período pré-implantação desta UC, este foi insipiente uma vez que trabalhos desta natureza precisam ser intensificados e contínuos. (PERES, 2011, p. 13).

Dessa forma, fica evidente que existe um problema de natureza epistemológica que se agita neste mundo social, pois em sua grande maioria o pescador usuário da área de conservação RESEX-Caeté-Taperaçú ainda não conseguiu perceber de qual processo de organização faz parte, associando, quase que na maioria das vezes, a reserva extrativista ao crédito de apoio fornecido pelo INCRA - Instituto Nacional de Reforma Agrária, conforme demonstra Peres:

Os moradores conceituam (comparam) a reserva como uma situação nova de melhoria de vida traduzida na concessão de créditos pelo INCRA. A questão ambiental quase nunca é falada, embora os moradores percebam mudanças na paisagem. Mas se perguntados sobre o Plano de Uso, eles desconhecem, e as poucas regras que tomam conhecimento, fazem-no pelas conversas informais no dia-a-dia, nas práticas diárias, pois quando questionados se já ouviram falar no Plano de Uso, desconhecem o termo ou qualquer outro vocábulo que faça alusão ao documento. (PERES, 2011, p. 13).

A partir das disciplinas estudadas no mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPGLS), Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará, das quais podemos citar Estudos Etnográficos, Teorias do Conhecimento, Teorias e Práticas da Cultura, Estudos de Cultura Popular e História Local e Fontes Orais, percebemos ter ferramentas que nos possibilitem adentrar neste campo de pesquisa, visto que a RESEX Marinha Caeté-Taperaçú é tema de dois projetos de pesquisa deste mestrado; são eles: *Identidade e Poder : Saberes Locais na formação social e política dos pescadores (as) da RESEX Caeté-Taperaçú*, da mestranda Ana Patrícia Reis da Silva, e *Educação do campo e identidade cultural em escolas da reserva extrativista marinha Caeté-Taperaçú*, de Robson de Sousa Feitosa, este último voltado para o público mais jovem de uma comunidade específica da RESEX, entendendo que este é um público relevante para nossas pesquisas, pois pretendeu-se com este projeto de extensão, vinculado aos projetos de pesquisas aqui apresentados, propor ações que sensibilizem os filhos de pescadores e jovens pescadores para a importância de se reconhecerem parte do processo de instalação e funcionamento da RESEX, mediante a instrumentalização verbal e epistemológica (saberes científicos e populares), a fim de comporem uma cartilha informativa sobre o que é RESEX e o que é a RESEX Caeté-Taperaçú, a partir de suas vozes e escritas, pois essa instrumentalização é um dos caminhos para se reconhecerem capazes de construir a identidade em seu território e se reconhecerem porta-vozes de suas expectativas.



Devido ao fato de muitos trabalhos de pesquisa comumente enfrentarem dificuldades em penetrar nos locais de pesquisa, em razão de equívocos de outros pesquisadores que passaram antes ou à expectativa que esses sujeitos criam a respeito de que essas pesquisas realizadas em sua comunidade poderiam deixar algum benefício em suas vidas, é que se pensou na relevância de realizar esse trabalho na área da RESEX, como uma atividade prática que vincule a Universidade a vida cotidiana desses sujeitos.

Esta proposta se coadunou também com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária ao: (I) estabelecer o diálogo da universidade com outros setores sociais, no caso uma associação de pescadores; (II) conciliar os saberes, o popular (pescadores) e o científico (docentes e mestrandos), em metodologia participativa; (III) promover a interdisciplinaridade, com a participação de pesquisadores de diferentes formações (Letras, Pedagogia e Antropologia); e (IV) indissociabilizar o ensino-pesquisa-extensão, com a implementação do projeto por um PPG (Linguagens e Saberes na Amazônia), em que existem ações de ensino e pesquisa, e que foram somadas à proposta de extensão. Além do mais, esta proposta se afinou com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, da UFPA, no decênio 2001-2010, que prediz a análise diagnóstica da sociedade e a análise prospectiva do desenvolvimento social, pois, ao trabalharmos participativamente, estes aspectos são contemplados. Também, em relação ao PDI, foram contemplados os eixos estruturantes da universidade multicampi, da integração com a sociedade e de novo modelo de ensino, este mediante a parceria não-governamental.

Em curto prazo, foram atendidos 30 jovens, que, em médio prazo, serão multiplicadores em suas famílias, totalizando, em médio prazo, pelo menos 120 pessoas em suas comunidades de origem.

Assim, podemos assegurar que nosso objetivo aqui é apresentar os resultados do projeto de extensão, vinculado ao trabalho de pesquisa em uma RESEX marinha no nordeste paraense, a fim de proporcionar instrumentalização, em linguagem verbal e não verbal, para jovens pescadores e filhos de pescadores da RESEX Caeté-Taperaçu, no sentido de produzirem uma cartilha informativa sobre esta Unidade de Conservação, a partir de suas experiências de vida e de comunidade, com posterior divulgação do material nas escolas da área da RESEX.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As mudanças às quais estamos suscetíveis hoje vivendo em sociedade afetam os processos de intersecção que ocorrem no local e no global, reforçando por seu turno a credibilidade em uma transformação a partir das expectativas, desejos e necessidades das camadas populares. Sob esta perspectiva o enfoque metodológico para trabalhar o projeto de extensão, sob a luz das experiências teóricas dos envolvidos, pautou-se na metodologia participativa e colaboração intercultural do saber científico com os saberes populares sobre a vida local.

Nesta ótica, o envolvimento foi concebido como uma ação interativa entre os vários sujeitos envolvidos, no sentido de reconhecer as características, problemas e situações em sua realidade vivenciada mais próxima, as circunstâncias que necessitam de participação efetiva e as possibilidades de alteração do contexto social. Assim, configurando-se um mecanismo de reflexão-ação-reflexão, próprio dos processos de intervenção na realidade, onde a participação ativa dos atores sociais é destaque e ao mesmo tempo em que se valoriza o saber local através de uma inter-relação com o saber científico.

No presente texto descrevemos o enfoque de trabalho do projeto de extensão, baseado nas metodologias participativas para dar suporte ao pensamento apresentado, consubstanciada na demarcação teórica da pesquisa-ação, por meio da qual os participantes de forma conjunta, proponentes do projeto e os sujeitos sociais, usuários da RESEX, procuram conhecer melhor essa realidade e as compreensões sobre os problemas dessa realidade, a fim de intervir, procurando base em Dionne (2007) e Thiollent (2005). Este último negrita nossas intenções, ao enfatizar:

Em resumo, entre os assuntos relevantes a serem tratados numa perspectiva de pesquisa-ação, em matéria de desenvolvimento rural e de difusão de tecnologia, podemos destacar o seguinte:



(...)

d) Métodos de resoluções de problemas com participação de produtores, pesquisadores, técnicos, extensionistas, etc.

e) Estudo da relação entre saber formal do especialista e saber informal do produtor, com mapeamento dos problemas de comunicação.

(...)

j) Possíveis subsídios didáticos e informáticos. (2005, p. 97-98)

Neste sentido, para o desenvolvimento das ações participativas realizamos reuniões de planejamento das atividades com a coordenação da associação, entrevistas coletivas para diagnóstico dos saberes dos jovens sobre a RESEX e a ASSUREMACATA, aprendizagem conjunta na resolução dos problemas identificados, na realização das oficinas, avaliação periódica dos trabalhos realizados e divulgação dos resultados do projeto, através de uma síntese dos conhecimentos produzidos pelos atores sociais.

Em decorrência desta reflexão teórico-metodológica é que foram propostos três momentos básicos em nossa metodologia:

a) Formação, que foi o momento de contato das realidades, acadêmica e comunitária, mediante o levantamento da realidade sócio-ambiental e da oferta de curso, a fim de se discutir essa realidade e proporcionar reflexões críticas e instrumentalização teórica e metodológica aos participantes;

b) Produção, que foi o momento em que os saberes de origem diversa – científico e popular – dialogaram, mediante as oficinas e a produção textual dos participantes. Também foram discutidos e apresentados materiais que irão compor a cartilha informativa;

c) Divulgação, que será o momento em que o material textual e ilustrativo será repassado às comunidades e à universidade, como forma de registrar e divulgar as ações implementadas e de contribuir para o esclarecimento do papel social dos atores envolvidos, em relação ao tema da reserva extrativista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto desse projeto de extensão da Universidade Federal do Pará, através do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLS), Campus Universitário de Bragança (Pa) é bem maior que uma atividade extra muros do saber dito científico. É efetivamente a mostra do que um trabalho co-laborativo, entre academia e comunidade, é capaz de alcançar, quando a Universidade se preocupa em interagir com outros atores sociais de seu entorno: ao se descentrar, a Universidade proporciona a construção de um círculo maior de diálogo e o entorno se torna parte do que antes poderia ser uma linha de separação entre centro e periferia. Nosso trabalho nem foi tão extenso em relação ao tempo de desenvolvimento – aconteceu praticamente no mês de abril e maio de 2012, mediante oficinas entre pesquisadores e jovens da comunidade – mas se estabeleceu com a intensidade de aprendizado recíproco, quando todos têm o que ensinar. Nós, enquanto pesquisadores da Universidade, aprendemos muito com os jovens das comunidades pertencentes a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha Caeté-Taperaçú, localizada no município de Bragança (Pa), porque sua percepção do que seja a RESEX vai além de serem filhos de pescadores e caranguejeiros ou mesmo trabalhadores do mar, pois são viventes de seus espaços e conhecem como ninguém as lógicas de suas culturas, com suas práticas e manifestações. E o que reunimos aqui é o resultado dessa ampla percepção, a partir de suas observações do trabalho, da espacialidade e territorialidade de suas comunidades, das pessoas que vivem e sobrevivem em seus entornos, das narrativas e histórias de parentes e “camarados”.

A cartilha produzida sobre a Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú representa o diálogo que se estabelece entre o conhecimento acadêmico e a sabedoria popular. Esse diálogo é tão necessário e muitas vezes não é estimulado pela academia. Iniciativas como essa comprovam as possibilidades de interação e proporcionam reflexões acerca da riqueza que esse intercâmbio oferece.

Essa produção do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia confirma a tese de que essa área de investigação é necessária e muito importante do ponto de vista da formação



do indivíduo que está inserido nesse contexto. Ao analisar as ilustrações observa-se a percepção do sujeito no que diz respeito ao espaço em que ele habita. Nelas podemos abstrair pelo menos três aspectos: a natureza, a moradia e o trabalho, conforme podemos depreender das falas dos sujeitos.

“A Reserva Extrativista cuida da natureza e se preocupa com o meio ambiente e a saúde dos animais.” “A Reserva representa o mangue, a pesca, o guará, entre outros.” “A Reserva Extrativista são: pesca, manguezais, plantações várias, sementes como o mamão, a melancia, o milho, o feijão.” (Jovens moradores da RESEX Caeté-Taperaçú).

“A Reserva é um aspecto livre, pode ser para as pessoas e para os animais, que convivem com a natureza.” “O que temos na Resex? O que é Resex? É uma área ambiental criada pelo governo para fins de proteção ou preservação de seu ecossistema e tudo o que a compõe.” (Jovens moradores da Resex Caeté-Taperaçú).

Sobre a natureza, os rios e o mar se sobressaem, talvez de forma intencional para mostrar que a água é o elemento que proporcionará a vida da vegetação, dos animais e do próprio homem que ocupa esse espaço. A moradia é o índice de que o indivíduo deseja demarcar o lugar que ele ocupa neste cenário e o trabalho sintetiza as dificuldades que esse ser enfrenta para sobreviver, como afirma uma das colaboradoras:

Ele mora na localidade de Bacuriteua há 16 anos. O nível de sua escolaridade ele parou na 2ª série. Ele resolveu ser pescador porque as dificuldades dos seus pais eram muito grandes porque eles moravam na praia, no caso. Eles eram praianos, ele, o Seu Luiz Otávio, ele estudava no Taperaçú. Como eles moravam na praia, seu pai tinha que buscar e levar de canoa, porque naquele tempo não havia transporte. E seu pai trabalhava sozinho. E ele viu o seu pai trabalhando e deixou o seu estudo para trabalhar com seu pai, o Seu Luiz Otávio. Começou a trabalhar com 12 anos de idade. Os seus pais eram analfabetos, não estudaram naquela época. Hoje, o Seu Luiz Otávio tem 38 anos de pescaria.” (Entrevistada A – Bacuriteua).

A produção textual é bastante significativa. Os autores registram as dificuldades que os habitantes enfrentam no cotidiano, como também, os anseios por desenvolvimento de forma sustentável. “Antigamente o caranguejo andava muito por lá, mas de uns tempos para cá as pessoas que chegam não tem respeito”. Esse texto foi escolhido por soar como um grito de alerta, um pedido de socorro de quem está sofrendo as consequências das ações desordenadas do próprio homem. Isso reforça a importância de trabalhos dessa natureza, pois representam momentos de reflexão pelos próprios indivíduos que sofrem diretamente as ações, e que, com propriedade, podem produzir conhecimentos que gerem benefícios para a sociedade.

6. CONCLUSÕES

A Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú/Bragança (Pa) serviu de referência para que pudéssemos exercitar uma série de estudos, a partir de nossas pesquisas com o apoio da Coordenação do Programa a qual estamos vinculados, da mesma forma que oportunizou a confecção de ferramentas para serem apropriadas imediatamente pela comunidade e, em médio e longo prazo, possam servir para outras experiências de articulação entre a Universidade e a Comunidade, momentos em que se consegue estabelecer o objetivo de usar de forma adequada os recursos naturais.

Este produto rompeu uma visão hierárquica na qual apenas os professores são autoridades sobre o conhecimento. Antes, foi reconhecido o protagonismo de homens e mulheres da comunidade como sujeitos de conhecimento. Só uma empresa de diálogo pode realizar a tarefa de gerar outro modelo de desenvolvimento que tenha o compromisso de assegurar às gerações que nos sucederão a mesma capacidade de existência do planeta, assim como a de todos nós.

É certo que houve contratemplos, como a ausência de representantes previamente contatados nas comunidades – foram oito em princípio: Acarajó, Bacuriteua, Bonifácio, Caratateua, Castelo, Centro



(Bragança), Lago do Povo, Tamatateua e Treme – por falta de transporte para deslocamento, momento em que nossos parceiros falharam. Mas a nossa finalidade com o Projeto RESEX JOVEM foi alcançada, podemos dizer, porque: a) tivemos a oportunidade de estar com a comunidade *in loco*, nos contatos iniciais de explicação de nossos objetivos e de conhecimento das realidades; e b) contamos, no decorrer das oficinas de formação e criação, com a participação intensa daqueles que puderam se fazer presentes, e com isso podemos afirmar, sem titubear, que o objetivo de nos aproximarmos para ouvi-los e construir coletivamente com eles, a cartilha, foi uma experiência única e que merece outras oportunidades.

Nossa preocupação inicial foi de que os jovens não estivessem muito ligados às suas práticas culturais ancestrais e tradicionais, em razão dos apelos da modernização e das mídias. Mas nossa surpresa foi que se existe o “modernoso” há também o olhar no passado, resguardado naquilo que os torna seres do cotidiano em suas vilas e comunidades: gostam de viver em suas vilas, das brincadeiras e do lazer nos rios e igarapés, do gosto gostoso do peixe “avoado” (peixe fresco assado logo após ser pescado) com farinha e pimenta.

Isso fez com que passássemos a acreditar que um apocalipse na vida comunal não é tão inevitável assim, mas devemos, enquanto formadores de opinião, ter a preocupação em valorar o conhecimento local, para que os jovens não tenham “vergonha” de serem o que são e não acreditem piamente que o mais moderno seja sempre o melhor.

Por fim, com esta iniciativa pudemos atender a um dos objetivos do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLS), que almeja fomentar propostas de co-participação entre academia e comunidade no equacionamento de tensões e conflitos sociais e culturais.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos jovens moradores das comunidades da RESEX, colaboradores no processo de produção da cartilha “A Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú/Bragança(Pa)”: Adrielle da Silva Borges, Andreia Santos Ferreira, Daiane de Sousa Lisboa, Fernando Nascimento de S. Silva, Geisilane Barbosa Laranjeira, Haroldo Oliveira Barroso, Luciano Corrêa da Silva e Islã Tomé da Silva. Assim como, à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio financeiro para o desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**; por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Líber Livro, 2007.

FEITOSA, Robson de Sousa. **Educação do campo e identidade cultural em escolas da reserva extrativista marinha Caeté-Taperaçú/Bragança-Pará**. Projeto de dissertação apresentado à seleção de mestrado. 2011.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**; novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PERES, A. C. **Estudo Antropológico de uma comunidade na Reserva Extrativista Marinha Caeté- Taperaçú (Bragança-Pará-Brasil)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará. 2011.



REIS, Ana Patrícia. **Identidade e Poder: Saberes Locais na formação social e política dos pescadores da RESEX Caeté- Taperaçú.** Projeto de dissertação apresentado à seleção do mestrado. 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14^a ed. – São Paulo: Cortez, 2005.